

A criação e edição do Jornal Cândido, único suplemento de literatura brasileira editado por uma biblioteca pública

Rogério Pereira (BPP) - rogeriopereira@bpp.pr.gov.br

Resumo:

O jornal Cândido é editado pela Biblioteca Pública do Paraná, em Curitiba, há seis anos. Atualmente está na edição número 75. É o único suplemento cultural mensal produzido integralmente por uma biblioteca pública brasileira. E isso, vale lembrar, num contexto em que os jornais e revistas cada vez mais abandonam a versão em papel para mergulhar apenas no mundo digital.

A primeira edição circulou em agosto de 2011. Um ano depois do seu lançamento a tiragem inicial de 5 mil exemplares dobrou, passando aos atuais 10 mil exemplares, que são distribuídos gratuitamente na Biblioteca Pública do Paraná e em diversos pontos de cultura de Curitiba, como museus, casa de leitura, Faróis do Saber (bibliotecas de bairro), cafés e livrarias. Ainda circula em todas as bibliotecas públicas (em torno de 500) e escolas de ensino médio do Paraná (2 mil), além de ser enviado para diversas regiões do Brasil por meio de um mailing com endereços de meios de comunicação, universidades, centros culturais, escritores, editores e jornalistas.

Parte da tiragem é encaminhada para o projeto remição da pena pela leitura no Paraná - iniciativa pioneira no país, em atividade desde 2012, e que conta atualmente com 2,5 mil participantes, quase 13% do total de detentos do Estado. Também é possível ler a versão online do jornal em www.candido.bpp.pr.gov.br. Todos os textos publicados desde 2011 podem ser encontrados no site, que também disponibiliza a versão em PDF das edições para download.

Palavras-chave: *Literatura brasileira contemporânea, Jornal, Bibliotecas Públicas, Difusão da leitura, Literatura paranaense*

Eixo temático: *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

Palavras-chave: Literatura Brasileira Contemporânea, Jornal, Bibliotecas Públicas, Difusão da Leitura, Literatura Paranaense.

O jornal *Cândido* é editado pela Biblioteca Pública do Paraná, em Curitiba, há seis anos. Atualmente está na edição número 75. É o único suplemento cultural mensal produzido integralmente por uma biblioteca pública brasileira. E isso, vale lembrar, num contexto em que os jornais e revistas cada vez mais abandonam a versão em papel para mergulhar apenas no mundo digital.

A primeira edição circulou em agosto de 2011. Um ano depois do seu lançamento, a tiragem inicial de 5 mil exemplares dobrou, passando aos atuais 10 mil exemplares, que são distribuídos gratuitamente na Biblioteca Pública do Paraná e em diversos pontos de cultura de Curitiba, como museus, casas de leitura, Faróis do Saber (bibliotecas de bairro), cafés e livrarias. Ainda circula em todas as bibliotecas públicas (em torno de 500) e escolas de ensino médio do Paraná (2 mil), além de ser enviado para diversas regiões do Brasil por meio de um mailing com endereços de meios de comunicação, universidades, centros culturais, escritores, editores e jornalistas.

Parte da tiragem é encaminhada para o projeto de remição de pena pela leitura no Paraná — iniciativa pioneira no país, em atividade desde 2012, e que conta atualmente com 2,5 mil participantes, quase 13% do total de 19,5 mil detentos no Estado. Também é possível ler a versão online do jornal em www.candido.bpp.pr.gov.br. Todos os textos publicados desde 2011 podem ser encontrados no site, que também disponibiliza a versão em PDF das edições, para download.

A criação do *Cândido* faz parte do projeto de revitalização da Biblioteca Pública do Paraná, que busca transformar a instituição em um centro de difusão da cultura. O jornal foi uma das primeiras experiências desse processo. Outras ações surgiram na sequência, como a série de encontros com autores brasileiros “Um Escritor na Biblioteca”, as oficinas de criação literária e, na questão estrutural, a reforma do prédio histórico, cuja primeira etapa foi concluída em março de 2017, quando a instituição completou 160 anos.

Equipe

A redação do jornal é enxuta, conta com um editor e outros dois jornalistas, que se dividem em outras demandas editoriais (como a edição de livros) do Núcleo de Edições da Secretaria de Estado da Cultura, órgão a cargo da Biblioteca Pública do Paraná.

Linha editorial

O *Cândido* apresenta uma linha editorial voltada para a difusão do livro, leitura e literatura. Desde o início, apresentou a característica que marca a ferro sua personalidade editorial: a pluralidade de ideias, com as mais variadas vozes, sempre evitando privilegiar determinados grupos ou tendências estéticas.

A aposta no conteúdo jornalístico é outro traço marcante. Toda edição traz como destaque de capa uma grande reportagem, resultado do diálogo com professores universitários, críticos e autores de todo o Brasil. Esses textos tentam reproduzir outra marca do jornal: a publicação de conteúdos ao mesmo tempo didáticos e profundos. O que vai ao encontro da variada audiência do *Cândido*, composta por leitores de diferentes níveis de formação — de estudantes do ensino médio e da graduação a críticos literários. Em outras palavras, a publicação busca uma linguagem clara e de fácil entendimento para os leitores que não conhecem os temas apresentados, mas também traz reflexões e pontos de vista interessantes para aqueles que já estão familiarizados com o universo da literatura.

Além dos textos jornalísticos, há espaço para ensaios e artigos de pesquisadores produzidos em linguagem acessível, a fim de encontrar ressonância no já mencionado variado público do jornal.

Vitrine para os autores

O *Cândido* se apresenta como uma vitrine variada, cosmopolita e interessante da literatura brasileira contemporânea. Em suas atuais 40 páginas — no início eram 32 — é possível encontrar autores de Curitiba, do interior do Paraná e de outras regiões do País.

Parte significativa do jornal é dedicada aos inéditos, seja de poesia ou prosa — contos, crônicas e fragmentos de romance. Em seis anos, foram publicados mais de 250 textos inéditos. Folhear as páginas do *Cândido* é deparar-se com a atual produção brasileira: nomes consagrados, autores cujas obras ainda precisam ser descobertas por um número expressivo de leitores e até mesmo estreantes, muitos dos quais tiveram os seus primeiros textos publicados no jornal.

O Paraná em evidência

Mesmo mantendo uma linha editorial plural e diversificada, tanto na questão dos autores publicados quanto dos temas abordados, o *Cândido* procura destacar a produção literária do Paraná,

estado com uma rica tradição nas letras e que continua a revelar ótimos autores. As discussões macro, sempre têm desdobramentos que relevam como determinado assunto é tratado pela cena local. Além, sempre, de incluir pesquisadores, acadêmicos e escritores paranaenses nos debates propostos pela pauta do *Cândido*. Dessa forma, nas páginas do jornal, cria-se um território conveniente à troca de ideias entre intelectuais do Paraná com outros estudiosos brasileiros.

Por meio de edições especiais, que lembram a trajetória de figuras interessantes da literatura local, a cena literária brasileira passa a conhecer e se aprofundar na história intelectual do Paraná, já que o *Cândido* circula por vários pontos do território brasileiro e, por meio da edição online, alcança um grande número de leitores. Vale lembrar, que a primeira edição do *Cândido*, teve como destaque a obra de Paulo Leminski (1944-1989). Desde então, outras edições sobre importantes autores nascidos ou radicados no Estado foram publicadas, dando destaque à produção de escritores como Wilson Bueno (1949-2010), Manoel Carlos Karam (1947-2007), Valêncio Xavier (1933-2008), Jamil Snege (1939-2003), Helena Kolody (1912-2004) e Dalton Trevisan, entre outros.

Colaborações

Alguns dos nomes mais revelantes não só da literatura brasileira contemporânea, mas também do meio acadêmico, já passaram pelas páginas do *Cândido*. Essas colaborações (todas remuneradas) levam ao leitor o trabalho dos melhores e mais representativos nomes da letras nacionais, sejam eles professores, críticos, jornalistas ou escritores.

Entre os colaboradores, também estão alguns dos mais destacados ilustradores do país, que ajudam a criar a estética moderna e contemporânea do periódico — seja desenhando a capa, publicando uma história em quadrinhos ou ilustrando inéditos.

Resistência

Com tudo isso que foi exposto — e ao dialogar com uma tradição curitibana de veículos culturais, desde o Simbolismo, passando pelos míticos revista *Joaquim* (1946-1948) e jornal *Nicolau* (1987-1996) —, o *Cândido* contribui de maneira consistente para dilatar a nossa consciência a respeito dos livros e autores que nos cercam. A leitura do *Cândido* é (e acreditamos muito nisso) humanizadora. E reforça o projeto de uma biblioteca plural e que participa das discussões atuais.

Nestes tempos tão apressados e conectados, um jornal com o perfil do *Cândido* coloca-se como um foco de resistência, uma espécie de ilha à disposição de todos os leitores brasileiros.